



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Dinheiro Rural

Data: 01/02/2013

Caderno: - / 01 – 03; 46

Assunto: As 100 personalidades mais influentes do agronegócio



OVINOS: O salto genético da cabanha Campo Verde

PIMENTA: A incrível história de Zé Maria, o maior produtor do País

PECUÁRIA: Como os R\$ 5 bilhões do Plano ABC vão mudar o pasto



Dinheiro Rural

A REVISTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 100



3
TRÊS

As 100 personalidades mais influentes do agronegócio

Saiba quais são os nomes de maior destaque na criação de riqueza do campo brasileiro e como age a elite de um setor que envolve quatro milhões de produtores, empresários, executivos, pesquisadores e líderes políticos, movimenta acima de R\$ 900 bilhões por ano e cresce a taxas superiores à do PIB do País

**ESPECIAL
DINHEIRO
RURAL**



Os

**nomes mais influentes do
agronegócio**



DINHEIRO RURAL
MOSTRA, NESTA
CENTÉSIMA EDIÇÃO,
QUAIS SÃO AS
PERSONALIDADES
QUE, COM SEU
TRABALHO COTIDIANO,
CRIAM A RIQUEZA DO
CAMPO BRASILEIRO E
TRANSFORMAM O PAÍS
EM PROTAGONISTA
MUNDIAL DA OFERTA
DE GRÃOS, CARNES,
FIBRAS E
BIOCOMBUSTÍVEIS

Por Vera Ondei e Hugo Cão



e não fosse o agronegócio, a balança comercial do País, no ano passado, teria um rombo de US\$ 53 bilhões. Foram os produtores rurais e a indústria ao seu redor que, ao

exportarem produtos no valor de quase US\$ 73 bilhões, deixaram as contas no azul, com um saldo positivo de US\$ 17,9 bilhões, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Com a safra atual praticamente garantida, tudo indica que em 2013 o campo vai assegurar mais uma vez um superávit expressivo, como tem ocorrido nos últimos 12 anos. Foi esse cenário que levou a equipe da Dinheiro – única publicação semanal de economia, negócios e finanças do País – a iniciar o projeto DINHEIRO RURAL, em novembro de 2004. A ideia, colocada em prática pela Editora Três, era abordar o campo como fonte de negócios e investimento, por um ângulo corporativo. O projeto funcionou. Somente no ano passado, a equipe de jornalistas da revista viajou por 134 mil quilômetros, em reportagens por todos os rincões do Brasil, distância equivalente a quase três voltas e meia ao redor da Terra.

Para comemorar essa trajetória vitoriosa estamos entregando a edição de número 100. Nela, a revista homenageia quem faz o agronegócio brasileiro ser o mais pujante do mundo. Nas 20 páginas seguintes, 100 nomes se destacam em um universo de quatro milhões de produtores rurais e representantes de áreas como pesquisa, governo, empresas, instituições, cooperativas, bancos e consultorias, nos quais DINHEIRO RURAL se inspira todos os meses para contar as melhores histórias do agronegócio brasileiro. A todos eles, segue a nossa homenagem. Aproveite a leitura.

|

André Mesquita

"O agronegócio tem sido um setor com excelente oportunidade de crescimento", afirma André Mesquita, vice-presidente de produtos e operações do Banco Indusval & Partners (BI&P) de São Paulo, que tem entre seus sócios dois ex-presidentes da BM&F: Manoel Felix Cintra Neto e Luiz Masagão Ribeiro. O banco decidiu aumentar sua presença no campo, investindo no



financiamento aos produtores rurais, em parceria com a trading Ceagro Agrícola, de Campinas (SP). Para operacionalizar essa proposta, ninguém melhor que Mesquita, que também é pecuarista de leite em Franca (SP). A expectativa é de colocar no mercado R\$ 300 milhões em 2013. O BI&P possui uma carteira de crédito de R\$ 2,5 bilhões.



Osmar Dias

O ex-senador paranaense pelo PDT Osmar Dias sentiu-se em casa ao assumir, em 2011, a vice-presidência do Banco do Brasil para o agronegócio. Dias, formado em agronomia, é ele próprio um produtor, à frente de uma fazenda de 700 hectares, em Goioerê (PR), onde cria gado e cultiva grãos. Não por acaso, o crédito tem sido tema permanente em sua agenda no BB. "Considerando a tradição de pagar juros altos no País, o crédito mais barato no campo, desde o ano passado, é uma grande mudança para o produtor", diz.

Jorge Hereda

Desde o segundo semestre de 2012, a agenda atribulada do urbanista biunio



Jorge Hereda, que assumiu a presidência da Caixa Econômica Federal em março de 2011, ficou ainda mais cheio de compro-

missos e metas. O executivo quer tornar a Caixa um banco forte no agronegócio, papel hoje praticamente exclusivo do Banco do Brasil. "Nenhum banco com a capilaridade da Caixa pode se dar ao luxo de não ter todos os produtos", afirma Hereda. Ele quer abrir duas mil novas agências em pequenas e médias cidades nas quais o motor da economia seja o agronegócio. "Em 12 meses, a meta é conceder R\$ 2 bilhões em empréstimos no campo."



UNIVERSIDADES/ PESQUISA

A grande transformação da agropecuária do País se deu com o processo de modernização do campo, nos anos 1960 e 1970. As pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e as universidades levaram o Brasil a ser um dos líderes mundiais em produtos agropecuários. Algumas cabeças pensantes que se tornaram referência no setor podem inspirar jovens talentos. A ordem hoje é inovar, para agregar valor.



José Otávio Menten

Além de professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em Piracicaba (SP), José Otávio Menten é presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), órgão da sociedade civil criado em 2011, que reúne 20 pesquisadores e professores do País. "O lucro é necessário, mas não suficiente", diz Menten, para quem a sustentabilidade é essencial em qualquer empreendimento. "Hoje, aspectos ambientais e sociais são fundamentais."